

Jogar luz do Sol no lixo



Heródoto Barbeiro (*)

É uma decisão do Poder Legislativo.

O chefe de Estado não tem que se meter em uma questão que mexe com o dia a dia da população.

Mudar o horário é uma decisão que afeta a vida de milhões de pessoas. As que apoiam a medida e as que a repudiam. Quem eles pensam que são para querer monitorar até o tempo, protestam os críticos mais ferozes.

A justificativa é que, adotando um horário modificado com o amanhecer, vai sobrar mais luz para as pessoas aproveitarem o final do dia. Elas quem, jacaré?

Os trabalhadores vão ter que levantar ainda mais cedo, estarão mais cansados e vão ser mais explorados, principalmente nas fábricas. Os gerentes, verdadeiros capatazes, não perdoam atrasos nem queda da produção nessa fase do capitalismo industrial. Se a mudança do relógio é para gerar ainda mais mais-valia, que venha, dizem os empresários. Os senhores do tempo querem que o Poder Legislativo discuta e aprove a proposta.

A discussão não é nova. Há setores da sociedade que defendem o aproveitamento dos dias mais longos do verão, com mais luminosidade. A elite quer usufruir das tardes quentes nos bares e cafés das cidades, ancorada nas mesas abastecidas com refrescos, sorvetes, ou até mesmo uma dose de gim de boa qualidade com uma pedra de gelo.

Certamente os donos de bares e restaurantes são favoráveis! As lojas podem ficar abertas mais tempo, e com isso aumentar o faturamento, haja vista que os clientes terão mais tempo para compras antes de voltarem para casa. A elite não tem que levantar de madrugada para trabalhar.

Seus afazeres começam bem mais tarde e prova disso é o horário que os bancos e as repartições públicas começam a funcionar, principalmente na capital. O país é conhecido como uma nação conservadora, mas que adota mudanças que outros países considerados progressistas não adotam.

Um panfleto começa a circular com o título de "O Desperdício da Luz do Dia". O autor defende que os relógios sejam adiantados e o principal motivo é reduzir o consumo da energia elétrica, gerada por usinas térmicas movidas a carvão, e por isso muito cara. Essa mudança vale apenas para o período do verão e volta ao normal nas demais estações.

William Willett, ferrenho defensor do horário de verão, quer mais tempo para praticar esportes, principalmente cavalgadas e passeios no final do dia. O tema vai parar na Câmara dos Comuns do reino britânico. Ele é apaixonadamente defendido por deputados e intelectuais considerados progressistas.

Conan Doyle, o grande escritor e criador do Sherlock Holmes, é a favor. Do outro lado, os conservadores reagem e o projeto é mandado para o arquivo do Parlamento por 15 anos. Em 1916, a Europa está mergulhada na terrível Primeira Guerra mundial. Os países beligerantes buscam de todas as formas reduzir o consumo de matérias-primas e destiná-las para a indústria da guerra. O carvão é uma delas. O mesmo que é queimado para gerar energia elétrica.

Os governos da Alemanha e do Reino Unido adotam o horário de verão como forma de economizar combustível. A mudança sobrevive em pelo menos um quarto do planeta, e até 2019 inclui o Brasil.

(*) - Mestre em História pela USP e inscrito na OAB, é Âncora do Jornal Nova Brasil e colunista do R7 (www.herodoto.com.br)

Mercado de smartphones vive bom momento

O mercado de smartphones vive um bom momento: prevê-se que as vendas globais em 2024 crescerão 5,8% em relação às do ano passado, chegando a 1,23 bilhão de unidades.

Vivaldo José Breternitz (*)

Os dados são do Worldwide Quarterly Mobile Phone Tracker, publicação da empresa de pesquisas International Data Corporation (IDC).

Um dos principais fatores desse crescimento, é o forte aumento das vendas de dispositivos Android, que por terem preço mais acessível fazem sucesso nos mercados emergentes, após dois anos difíceis. Também os smartphones mais sofisticados dessa família vem apresentando crescimento, especialmente por disporem de funções de inteligência artificial.

Acredita-se que o crescimento dos Android neste ano chegará a 7,1%, enquanto o dos iPhone será de 0,8%. A IDC acredita que o fraco desempenho da Apple é resultado do aumento da concorrência na China, mas que a situação pode mudar com o lançamento do novo iPhone, acontecido em 9 de setembro.

Para a IDC os números do iPhone melhorarão em 2025, com um crescimento anual de 4%, também graças à disponibilidade de funções de inteligência artificial. A IDC conclui dizendo que os smartphones com essas funções representarão 18% das vendas já em 2024.

São números interessantes, que, no entanto, podem ser afetados pela instabilidade no mercado de chips, devido a problemas na cadeia de suprimentos desses componentes, causados por situações como a guerra comercial envolvendo a China e os Estados Unidos, secundados por seus aliados.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjnitiz@gmail.com.



O papel da educação empreendedora e das mentorias no desenvolvimento de startups

O empreendedorismo vem ganhando força nos últimos anos. Seja pela vontade ou mesmo necessidade de empreender, mais pessoas têm trilhado esse caminho, desenvolvendo ideias que se transformam em grandes negócios. O universo das startups, por exemplo, segue aquecido após um período de recessão (pós pandemia), visto que, somente no segundo trimestre de 2024, o mercado apresentou um volume considerável de investimento nesse modelo de negócio. Segundo levantamento da plataforma Sling Hub, na América Latina, os aportes feitos entre abril e junho somaram US\$2,2 bilhões, o que representa um aumento de 78% no comparativo anual. Desse valor, mais da metade (US\$1,2 bi) foi destinada a startups brasileiras.

Diante desse contexto, fomentar a educação empreendedora torna-se imprescindível para o desenvolvimento de negócios de sucesso. O termo nada mais é do que um conjunto de práticas, métodos e habilidades que buscam desenvolver a capacidade empreendedora dos indivíduos. Esse conhecimento pode ser utilizado para criar e gerir novas empresas, inovar e liderar dentro de organizações existentes ou mesmo, para ser utilizado na vida além do universo corporativo, lidando de forma mais positiva diante das diversas situações que podem ocorrer.

No cenário profissional e de carreira, a educação empreendedora desempenha um papel crucial na construção e no sucesso de novos modelos de negócio, uma vez que busca estimular a criatividade, a visão estratégica e a capacidade de identificar oportunidades aos empreendedores, fornecendo habilidades e conhecimentos necessários. Nesse processo de aprendizagem, um dos aspectos mais importantes é a criação de uma mentalidade empreendedora, desenvolvendo profissionais focados em inovação, criatividade e resiliência.



O poder das mentorias

Como um dos pilares fundamentais da educação empreendedora no desenvolvimento de startups, as mentorias atuam de forma multifacetada, proporcionando aos empreendedores orientação, suporte e uma rede valiosa de contatos. Essa orientação estratégica acontece uma vez que os mentores apoiam no desenvolvimento e alinhamento dos planos de negócios, garantindo que sejam realistas e viáveis. Além disso, ajudam a definir uma visão clara e metas de longo prazo para a startup.

Com grande experiência e conhecimento de mercado, esses profissionais apontam tendências e analisam a concorrência, o que facilita na avaliação de oportunidades e ameaças no setor de mercado específico do negócio. Nesse ambiente de grandes incertezas, os benefícios dessa atuação incluem a redução de riscos associados à falta de experiência e informações por parte do empreendedor, além da identificação de novos nichos de mercado e do desenvolvimento de novas estratégias.

O acesso a redes de contatos também é facilitado com o apoio dos mentores, pois eles conectam os empreendedores a possíveis investidores, parceiros estratégicos, clientes e outros mentores. Em

sua atuação, também oferecem acesso a eventos importantes do segmento de mercado que podem abrir portas para novas oportunidades. Esse networking facilita parcerias futuras, além de conexões que podem aumentar as chances de captação de recursos financeiros.

Cultura de Inovação

Por fim, é importante reforçar que a educação empreendedora não se limita a transmitir conhecimentos teóricos. Ela também incentiva o desenvolvimento de novos projetos e prepara os empreendedores para lidar com diversos desafios, seja por meio do aprimoramento de habilidades estratégicas, mentorias ou pelo acesso a networking, conexões, recursos e infraestrutura.

Fomentar a criação de um ambiente que incentiva a inovação e o empreendedorismo é um fator essencial na construção de startups bem-sucedidas. Consequentemente, esse conhecimento contribui não apenas para o sucesso desses negócios, mas no desenvolvimento econômico e social de todo o país.

(Fonte: Clóvis Pimentel é pesquisador em empreendedorismo inovador na Fundação CERTI e trabalha na equipe de aceleração do Hub InovAtiva).

News @TI

A Torra reformula seu e-commerce

À Torra, referência no mercado de fast fashion, acaba de anunciar um resultado inédito em seu e-commerce: um aumento de 100% na taxa de conversão. Essa conquista foi possível graças a uma parceria estratégica com a agência e-Plus, a plataforma deco.cx e a consultoria de SEO (Search Engine Optimization) com a agência liveSEO (https://www.lojastorra.com.br/). A parceria entre a Torra, a e-Plus, a deco.cx e a liveSEO é um exemplo de como a transformação digital pode impulsionar o crescimento de uma empresa. Ao unir tecnologia, estratégia e criatividade, as empresas conseguiram alcançar resultados expressivos e construir um futuro promissor.

Consórcio Magalu tem oportunidades de trabalho para gestores de negócio em São Paulo

O Consórcio Magalu, administradora de consórcios do Magazine Luiza, está com oportunidades de trabalho exclusivas para pessoas jurídicas disponíveis para São Paulo. Os profissionais, chamados de gestores de negócios, serão encarregados pela venda e divulgação dos planos da empresa na cidade. As oportunidades acontecem em um momento positivo para a companhia, que apresentou crescimento de mais de 6% nos resultados em comparação com o ano anterior. No primeiro semestre de 2024, o lucro líquido do Consórcio Magalu ultrapassou 19 milhões de reais (https://consorcioMagalu.com.br/seja-parceiro/).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.